



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ARTIGO CIENTIFICO NA FORMA DO PPC DO CURSO

BALTAZAR VERÍSSIMO MIRANDA FILHO

**MATERIALIDADES DO PARGO NO CURRÍCULO DA EJA, EM BRAGANÇA,
NORDESTE DO PARÁ, COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA**

**BRAGANÇA-PA
2023**

BALTAZAR VERÍSSIMO MIRANDA FILHO

**MATERIALIDADES DO PARGO NO CURRÍCULO DA EJA, EM BRAGANÇA,
NORDESTE DO PARÁ, COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA**

Creditação de Trabalho de Conclusão de Curso
(Instrução Normativa nº. 01/2023 - PROEG/UFPA),
apresentado à Universidade Federal do Pará, como
requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada
Plena em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr.
Rogerio Andrade Maciel.

**BRAGANÇA - PA
2023**

MATERIALIDADES DO PARGO NO CURRÍCULO DA EJA, EM BRAGANÇA, NORDESTE DO PARÁ, COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA

Baltazar Veríssimo Miranda Filho¹
Rogério Andrade Maciel²

Resumo

O objetivo geral desse artigo foi o de compreender as materialidades na pesca industrial do Pargo no currículo do EJA, E.M.E.F. Raimundo Martins Filho, em Bacuriteua, Bragança, Pará, Brasil. Metodologicamente utilizou-se a Abordagem da Nova História Cultural, com o uso da pesquisa de campo, bibliográfica, entrevistas, observação direta, gravações, fotografias. Os resultados evidenciaram que as práticas, saberes com a pesca são parte integrante das vidas e meios de subsistência dos pescadores da comunidade. Constatou-se ainda, essas experiências da pesca no currículo, com o uso das materialidades da pesca, são vetores de relações sociais que fornecem aos docentes da escola, habilidades/ práticas de alfabetização no cotidiano das instituições educativas para e com os jovens e adultos do primeiro segmento na forma de conteúdos socioculturais, são eles: discussão sobre a Fiscalização da Pesca (IBAMA); O peso, formato, tamanho do peixe; O Tipo do Barco; Sujeitos da Pesca e suas funções; Peixe e Alimentação; Período Sazonal da Pesca do Pargo (Calendário da pesca/reprodução); Instrumentos da Pesca e suas propriedades e funções; Territórios de pesca (Fronteira Brasil; Guiana francesa; Território aquático, regional, nacional e internacional), dentre outros conhecimentos pesqueiros.

Palavras-chave: Materialidades da pesca, currículo Amazônico, Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

The general objective of this article was to understand the materialities in the industrial fishing of Pargo in the curriculum of EJA, E.M.E.F. Raimundo Martins Filho, in Bacuriteua, Bragança, Pará, Brazil. Methodologically, the New Cultural History Approach was used, with the use of field research, bibliography, interviews, direct observation, recordings, photographs. The results showed that practices, knowledge with fishing are an integral part of the lives and livelihoods of fishermen in the community. It was also found that these experiences of fishing in the curriculum, with the use of fishing materialities, are vectors of social relations that provide school teachers with literacy skills/practices in the daily life of educational institutions for and with young people and adults of the first segment in the form of sociocultural content, namely: discussion on Fisheries Inspection (IBAMA); The weight, shape, size of the fish; The Type of Boat; Subjects of Fishing and their functions; Fish and Food; Seasonal Fishing Period for Snapper (Fishing/breeding calendar); Fishing Instruments and their properties and functions; Fishing territories (Brazilian border; French Guiana; Aquatic, regional, national and international territory), among other fishing knowledge. Keywords: Materialities, knowledge, fishermen, educates fishing, snapper.

Keywords: Materialities of fishing, Amazonian curriculum, Youth and Adult Education.

INTRODUÇÃO

Esse artigo faz parte de um dos resultados dos pesquisadores vinculados ao Projeto de Pesquisa “Cultura Material da Pesca e a proposição do Currículo na Educação de Jovens e

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Bragança. Pesquisador do projeto “Cultura Material da Pesca e a proposição do Currículo na Educação de Jovens e Adultos profissional em Bragança, Estado do Pará, Brasil” aprovado pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Edital Universal. Email: baltazarfilho1@gmail.com. Celular: (91) 987114064.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará. Professor da Faculdade de Educação (FACED) e do Programa de Pós- Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia na linha de Educação, Linguagens e Interculturalidade na Amazônia. Coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Currículo na Amazônia (NIPHECA). Coordenador do projeto “Cultura Material da Pesca e a proposição do Currículo na Educação de Jovens e Adultos profissional em Bragança, Estado do Pará, Brasil” aprovado pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Edital Universal. Email: rogeriom@ufpa.br. Celular: (91) 981742047.

Adultos profissional em Bragança, Estado do Pará, Brasil” aprovado pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Edital Universal, executado pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança em cooperação com outras Instituições no Brasil³.

O referido projeto de pesquisa tem como articulação a Secretaria Municipal de Educação, responsável pelas turmas da Educação de Jovens e Adultos, no Projeto Educapesca. O Instituto Federal do Pará/Campus Bragança (IFPA) que desenvolve formações técnicas sobre a pesca. Universidade Estadual do Amapá (UEAP); Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC). Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca (SEMAP) que mobiliza o Projeto.⁴

O diálogo busca compreender as materialidades na pesca industrial do Pargo no currículo da EJA, reconhecendo sua relevância cultural e material para a comunidade na E.M.E.F. Raimundo Martins Filho, localidade do Bacuriteua, situada no município de Bragança, Nordeste do estado do Pará, Costa Amazônica Brasileira, a 214 km da capital, Belém.

A cidade, de 410 anos de fundação, está localizada à margem esquerda do Rio Caeté e apresenta uma diversidade de manifestações religiosas, culturais e econômicas, como as festas de santos com destaque à Festividade do Glorioso São Benedito e a festa da Marujada, Círio de Nossa Senhora de Nazaré, cavalhadas e cavalgadas nas comunidades. Outra identidade cultural primorosa é a produção de farinha de mandioca (Farinha de Bragança) que faz parte do consumo diário dos bragantinos e recentemente recebeu o Selo de Registro Indicação Geográfica (IG BR40201900001-1), além das práticas centenárias e econômicas da pesca artesanal, semi-industrial e industrial, esta última é o foco de investigação dessa pesquisa.

Para muitas pessoas, a pesca de peixes, é vista exclusivamente como uma fonte de alimento. No entanto, para comunidades que possuem portos pesqueiros, o significado do peixe transcende o aspecto alimentar e assume um papel cultural e (i) material de extrema importância, dada a relação cercada de tradição e o conhecimento adquirido na convivência com estes locais.

³ O projeto de pesquisa é constituído por vários pesquisadores que foram divididos por grupos de trabalho para efetuar o mapeamento dos artefatos da pesca como proposição de currículos nas escolas do município de Bragança. Nessa pesquisa o estudo foi efetuado na comunidade do Bacuriteua aonde existem turmas de EJA. Vale ressaltar que o projeto funciona em 07 comunidades pesqueiras, são elas: Bacuriteua, Tamatateua, Vila do Bonifácio, Praia de Ajuruteua, Chaú, Treme, Caratateua, Eldorado e Sede.

⁴ Para maiores esclarecimentos, disponível em: <https://braganca.pa.gov.br/projeto-/Acesso>: 18/08/2023.

Desse modo, nosso estudo busca investigar: Em que medida as materialidades da pesca do Pargo subsidiam conhecimentos curriculares com os professores da EJA, na E.M.E.F. Raimundo Martins Filho, em Bacuriteua-Pará? Para situar o leitor dessa questão problema, trazemos o conhecimento sobre a cultura local e as materialidades da pesca do Pargo, conhecimentos pesqueiros, que permeiam a vida dessas pessoas e as sustentam, levando em consideração a intensa industrialização da pesca nessa região, em especial do peixe Pargo, objeto desta pesquisa, conhecido cientificamente como "*Lutjanus purpureus*", um vertebrado de cor vermelha encontrado principalmente em águas profundas e distantes da costa.

Os peixes são de fundamental importância na dieta alimentar, sendo ricos em nutrientes, apresentando baixo teor de colesterol, além de serem fonte de proteínas e lipídios de alta qualidade (VILA NOVA; GODOY; ALDRIGUE, 2005). O Pargo, em particular, possui todas essas características nutricionais e é comumente encontrado nas regiões litorâneas do norte e nordeste do Brasil. O período de extração desse peixe ocorre de 1º de maio a 15 de dezembro, sendo proibida a pesca durante o período de 16 de dezembro a 30 de abril, conhecido pelos pescadores como "paradeiro", quando ocorre a reprodução do mesmo. Nesse período, o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) realiza uma rigorosa fiscalização nessa comunidade e em todo o território nacional, com o objetivo de preservar essa espécie e seu ecossistema.

Sobre as materialidades da pesca do Pargo, compreende-se os instrumentos que foram desenvolvidos e aprimorados ao longo dos anos para capturá-lo. Materiais físicos, artefatos e objetos, manufaturados ou industrializados, que vão para além do que foram projetados, uma vez que outros valores são agregados, como os conhecimentos pesqueiros, que mesmo informais, têm sido uma fonte significativa de aprendizado para esses trabalhadores.

Essas materialidades se refletem nas vivências com os mestres, com as espécies de peixes, os artefatos de pesca e o local, possibilitando um aprofundamento da relação com os territórios onde vivem os pescadores. Nessa perspectiva, mais do que uma questão produtiva, os pescadores estabelecem relações de vida com esses espaços (SILVA, 2015) e com os materiais. A atividade pesqueira é primordialmente a associação das pessoas com os lugares, sua materialidade e outros seres.

A importância deste estudo reside em explorar esses conhecimentos pesqueiros e sua cultura, demonstrando que a incorporação dessas experiências locais é um atrativo poderoso e um precursor para um processo de ensino-aprendizagem relevante para a comunidade.

No entanto, essas tarefas representam um desafio para muitos indivíduos que não tiveram acesso a esse direito. Felizmente, esse é um aspecto que vem sendo trabalhado pelo projeto Educapesca, o qual tem alcançado resultados positivos.

Os jovens, adultos e idosos, possuem um rico repertório de conhecimentos informais que muitas vezes permanecem anônimos, mas que constituem a base da cultura comunitária, conforme ressalta o Parecer CNE/CEB nº 4/98: “Nada é mais significativo e importante para a construção da cidadania do que a compreensão de que a cultura não existiria sem a socialização das conquistas humanas. O sujeito anônimo é, na verdade, o grande artesão dos tecidos da história”.

Dessa forma, os trabalhadores da pesca desempenham um papel fundamental nessa comunidade, impulsionando a economia local, uma vez que movimentam quase todos os setores de produção e serviços da região. Além disso, eles são responsáveis pela manutenção dos tecidos culturais e históricos, mesmo que anonimamente.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender as materialidades da pesca industrial do Pargo, no contexto do currículo da EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Martins Filho, em Bacuriteua, Bragança, Pará, Brasil. Os objetivos específicos desdobram-se em: conhecer os saberes pesqueiros do Pargo; mapear os instrumentos utilizados para a captura do Pargo; identificar os sentidos e significados dos instrumentos de pesca, bem como os benefícios trazidos pela pesca; analisar a dimensão econômica e discutir as perspectivas dos sujeitos envolvidos e o planejamento do currículo da EJA, em conjunto com os professores do projeto Educapesca. Esses pontos específicos adentraram a realidade dessa comunidade, trazendo conceitos e abordagens educativas relevantes, uma vez que a pesquisa tem um caráter inovador e contribui para o campo de estudos da educação, pois a integração desses conhecimentos, pode ser trabalhada nas disciplinas de Matemática, Geografia, História, Artes, Português, Ciências, Educação Física, entre outras ciências que fazem parte das matérias obrigatórias do currículo escolar.

O artigo proposto consiste da seguinte estrutura: No primeiro momento inicia-se com notas introdutórias sobre a pesquisa, em seguida apresenta-se a metodologia com seus procedimentos da pesquisa. Na terceira seção, os conhecimentos (saberes) pesqueiros relacionados ao Pargo, relacionando-os as materialidades da pesca do Pargo “*Lutjanus purpureus*”. O penúltimo trata “dos sentidos e significados dos pescados sobre os instrumentos da pesca, benefícios e sua questão econômica na comunidade a tessitura do Currículo escolar na EJA”, e por fim, as considerações finais levando em consideração a importância das

materialidades da pesca, seus saberes e práticas e a proposição do currículo tecido pelos professores do projeto Educapesca.

2- Metodologia e seus procedimentos

Esta pesquisa possui um caráter exploratório e adota a abordagem da Nova História Cultural (NHC), a qual investiga a história a partir de uma perspectiva diferenciada, enfatizando a experiência daqueles que historicamente foram marginalizados e invisíveis na sociedade. Segundo CHARTIER (1990), a história cultural busca identificar como uma determinada realidade social é construída, pensada e interpretada em diferentes lugares e momentos. Um exemplo dessa abordagem é na análise da prática da pesca do *Lutjanus purpureus*, a qual evoluiu ao longo do tempo, juntamente com seus instrumentos de pesca, tornando-se atualmente uma atividade industrializada e exportada para diversos países.

A pesquisa de campo realizada baseou-se em entrevistas com dois pescadores (nomeados de pescador A e B) e dois professores do Projeto Educapesca (intitulados de X e Y). A maioria residente na comunidade em questão, o que possibilitou a tessitura de conteúdos socioculturais com os professores.

Para registrar as entrevistas, foram utilizadas gravações e imagens dos instrumentos e ambientes relacionados à pesquisa, além do Termo de Consentimento Livre Esclarecido para resguardar a ética na pesquisa e de seus partícipes.

A pesquisa de campo foi realizada utilizando diversas técnicas de coleta de dados, incluindo análise descritiva, questionário aberto, observação direta e fotografia. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva por meio de redes digitais de pesquisa, focada na região bragantina. Embora existam estudos antigos sobre o tema, eles não refletem a realidade atual da produção industrial e exportação do Pargo. Essas referências bibliográficas e a experiência vivenciada na comunidade serviram como base para a pesquisa científica.

Apesar dos desafios, a pesquisa prosseguiu em campo, envolvendo conversas com pescadores, registro de imagens e participação em eventos pesqueiros. Foi elaborado um questionário aberto para investigar a prática da pesca, os conhecimentos e materiais utilizados em alto mar, que são elementos adquiridos pelos pescadores ao longo de suas vidas, graças à anos de experiência no Oceano Atlântico. Essa pesquisa visa incorporar esse valioso conhecimento ao currículo escolar.

O questionário aberto foi aplicado a um pescador experiente que ocupava o cargo de Mestre de Barco, responsável pela produtividade da embarcação, com cerca de 30 anos de

experiência profissional. A entrevista ocorreu em 5 de junho de 2023, dentro do barco pesquisado, e foi gravada para garantir que nenhuma informação importante fosse perdida para este artigo científico.

Além disso, uma entrevista foi conduzida com outro pescador que desempenha a função de motorista da embarcação, responsável pela navegação e manutenção do motor. Ele possui 29 anos de experiência e a entrevista foi realizada em sua residência em 20 de maio de 2023, utilizando gravação e um questionário aberto como método de coleta de dados.

Um dos professores entrevistados trabalha na Escola Raimundo Martins Filho e está envolvido desde o início do projeto Educapesca. A entrevista foi conduzida por meio de um questionário aberto e ocorreu dentro da escola em 31 de maio de 2023, sendo registrada por meio de gravação. Outra professora que também participa do projeto prontificou-se a realizar a entrevista em conjunto.

Ao longo de meses, foram tiradas fotografias dos materiais relacionados à pesquisa, como a embarcação, o porto, o motor, o frigorífico, os equipamentos de navegação, os materiais de pesca e o comando. Essas imagens são importantes para descrever as materialidades discutidas neste estudo acadêmico.

Além disso, foram coletados dados na prefeitura da cidade, por meio da Secretaria de Aquicultura e Pesca, que disponibilizou uma carta do 1º Seminário Bragantino de Pesca, que traz um pouco da história de Bragança relacionada ao peixe objeto desta pesquisa.

O projeto Educapesca desempenha um papel fundamental ao propiciar aos pescadores a oportunidade de adquirir as habilidades educacionais necessárias para alcançar suas aspirações profissionais. Isso não só amplia suas perspectivas de emprego e renda, mas também os capacita a lidar com desafios e obter uma posição mais favorável, em um setor altamente regulamentado como o da pesca.

O locus da pesquisa, foi na comunidade do Bacuriteua. Nela está situada a E.M.E.F. Raimundo Martins Filho, onde o projeto é ofertado. O projeto está organizado em segmentos, sendo o primeiro correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1ª ao 5ª ano) e o segundo aos Anos Finais (6º ao 9º ano). No primeiro segmento, o conteúdo é distribuído ao longo do primeiro semestre, abrangendo os conteúdos do 1º ao 3º ano, e no segundo semestre são trabalhados os conteúdos do 4º e 5º ano. Já no segundo segmento, devido à maior quantidade de disciplinas, o programa é concluído em dois anos, sendo perfeitamente um nível escolar a cada semestre. Na escola, atualmente funciona o segundo segmento, haja vista que o

primeiro concluiu seu percurso formativo. Segue uma imagem da fachada da instituição de ensino:

Figura 01: EMEF Raimundo Martins Filho



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023.

A instituição educacional em questão foi fundada em 2009 e desde então tem se dedicado ao Ensino fundamental e à Educação de Jovens e Adultos. Com o objetivo de proporcionar um ensino-aprendizado aprimorado, a escola busca atender às necessidades de crianças, adolescentes, jovens e adultos, tanto no distrito de Bacuriteua, quanto das regiões circunvizinhas. Em parceria com outras escolas bragantinas, ela trabalha para implementar um projeto educacional profissionalizante abrangente. Ao longo de sua trajetória, a escola tem se empenhado em melhorar continuamente suas práticas pedagógicas, oferecendo um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos e alinhado aos padrões acadêmicos, proporcionando assim uma experiência educacional enriquecedora e coerente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Conhecimentos (saberes) pesqueiros do Pargo.

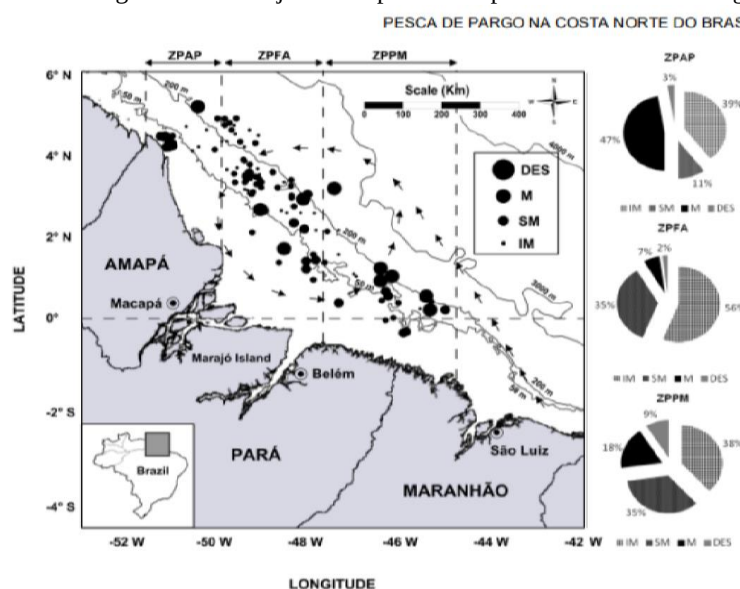
A pesca artesanal é considerada uma das atividades mais antigas praticada pelo homem, assim sendo proporcionou aos pescadores adquirir um vasto conhecimento ao longo de vários séculos (DIEGUES, 2004), estas informações foram passadas de gerações em gerações, se auto aperfeiçoando, hoje certas pescarias se tornaram industriais e de certo modo, mexem com toda estrutura cultural e econômica de uma comunidade pesqueira.

O conhecimento da pesca acumulado, se torna um elemento ímpar para uma boa pescaria, pois é este “saber” que direciona a tripulação para os locais onde os peixes se encontram, determina a hora de baixar ou subir os materiais, identifica se a água está propícia para a pescaria, a hora que os peixes comem as iscas, conhece a força da lua, as correntes

marítimas e o material que poderá ser utilizado ou como deve ser aplicado. Estes são uns dos milhares de conhecimentos que estes indivíduos desenvolveram durante suas vidas.

Os pescadores mesmo com pouco estudo, aprendem constantemente com a prática a se localizar, se dirigem as posições marcadas em cadernos ou guardadas na própria mente através do navegador e bússolas para captura do peixe pargo, além da latitude e longitude de portos pesqueiros que os recebem dentro da região pesqueira. Os estados do Amapá, Pará e Maranhão são constantemente visitados, nas cidades como Carutapera, Tutóia, Luís Correia, São Luis, Abade, Pirabas, Bragança, Belém, Salinas, Vigia, Maracanã, Calçoene e Amapazinho, integram estes portos pesqueiros que os pescadores da comunidade de Bacuriteua frequentam, conforme a figura abaixo:

Figura 2–Rota migratória de *Lutjanus Purpureus* no período de maio/09 a agosto/11



Fonte: SAMPAIO *et al.*, 2012.

A figura acima ilustra de forma precisa os pontos de concentração dos peixes, identificando os locais onde os pescadores envolvidos nesta pesquisa costumam frequentar em busca do *Lutjanus purpureus*, região norte do Brasil.

O extrativismo do Pargo, caracteriza-se ser aplicado no mar aberto e se destaca como um grandes desafio, pois o mesmo “habita-se em fundos arenosos ou rochosos, nas regiões demersais da plataforma externa e da talude continental, porém esta espécie realiza intensa migração vertical relacionada a fatores bióticos e abióticos, diante das correntes oceânicas em função da alimentação e reprodução” (SOUZA-JÚNIOR *et al.*, 2002), estas informações fazem parte do conhecimento destes pescadores, no qual diante destas movimentações, são realizados ou não a pescaria, tendo em vista o período de alimentação ou reprodução.

Este peixe marítimo habita profundidades que varia de 31m a 140m em bancos oceânicos (FONTELES - FILHO, 2000), portanto, calcular a profundidade para lançar os materiais ao mar, é imprescindível para uma boa pescaria. As cordas ou linhas, são medidas e separadas antes mesmo da saída do barco, além de todo material que faz parte deste extrativismo. Segundo SILVA *et al.* (2017) existem basicamente dois sistemas de pesca distintos, mais destinados à captura do Pargo *Lutjanus purpureus*: o sistema Pargo com Manzuá e o sistema Pargo com Linha Pargueira e Bicicleta. Estes são os materiais mais utilizados pelos pescadores da região e dão luz a pescaria industrial, além de, serem desenvolvidos há gerações até chegar à pescaria em grande escala, visto que estes materiais além de beneficiar os pescadores, sua produção quando não feita por eles mesmo é realizada pelos cidadãos locais, girando a economia da vila.

3.1 Materialidades da pesca do Pargo “*Lutjanus purpureus*”.

A atividade pesqueira, compreende, antes de tudo, a relação das pessoas com os lugares, sua materialidade, como seus artefatos, e inclui aspectos constitutivos que devem ser apresentados, antes de entrar nas correntes de vida dos pescadores, da comunidade do Bacuriteua. Nesse sentido, propõe-se nesta seção a descrição dessas interessantes ferramentas e suas especificidades, no que tange, a composição, material, forma, etc.

A cultura material é material por causa de sua “corporeidade” intrínseca, não porque está ligada a níveis supostamente materiais da vida social, e sua função depende de variáveis configuracionais que não ditam os limites entre diferentes dimensões culturais. A materialidade é um atributo imanente nesse contexto, mas não esgota o objeto culturalmente visto. Caso contrário, com base em suas propriedades físicas, limitaria o objeto apenas à informações sobre sua própria materialidade.

Desse modo, o universo material não é externo ao fenômeno social, ao contrário, faz parte dela, como uma de suas dimensões, e compartilha de sua natureza, como ideias, relações sociais, instituições. Este é o destino do termo cultura material, que transcende qualquer ambiguidade: significa que a matéria tem uma matriz cultural e, inversamente, que a cultura tem uma dimensão material.

Segundo o antropólogo Daniel Miller (2013), a cultura material nos constitui ao que somos, ou ao que consideramos ser. Em outras palavras, sabemos que são as pessoas que constroem os artefatos, mas ao serem incorporados às práticas cotidianas, estes “fazem” as pessoas, em algum momento. Do ponto de vista do autor, a constituição das nossas identidades

também diz respeito à materialidade do “ambiente exterior que nos habita e incita” (MILLER, 2013, p. 79). Não apenas servimos como um meio de expressão para personalidades associadas a certas preferências ou escolhas, mas também nos constituímos em certos tipos de sujeitos através da apropriação de artefatos.

Portanto, artefatos não são neutros, por não serem “apenas artefatos”. Suas configurações excedem a utilidade e nos falam de concepções de mundo, de hierarquias de valores, de relações sociais, de visões acerca das identidades e das diferenças (MILLER, 2013). Estes materiais, muitas vezes considerados representativos da pesca, mostram correntes de vida muito diferentes relacionadas com a água, terra, vento, animais, histórias de vida, etc., mostrando que este ponto de vista funcional não é suficiente para compreender a complexidade e diversidade para explicar a materialidade.

O mapeamento dos instrumentos pesqueiros utilizados para a captura do peixe pargo pode fornecer informações valiosas sobre as técnicas e equipamentos empregados pelos pescadores. O peixe pargo é uma espécie de interesse comercial que pertence à família “Lutjanidae”. Sua captura é alvo de pescadores em várias regiões do mundo, tanto para fins comerciais como recreativos.

A pescaria do Pargo, segundo ao pescador A da entrevista:

“Começou a muito tempo na comunidade e o seu início foi realizada perto da costa marítima da praia de Ajuruteua, Bragança-PA, usando linha e anzóis apenas, como está prática manual era difícil e sem muito recurso, o peixe escapava e muitas vezes não conseguiam colocar o peixe para dentro da embarcação devido seu tamanho, pois era preciso muita força para terem sucesso em sua captura. logo a pesca evoluiu com ajuda do uso da bicicleta (aparelho de uso manual que usa o mesmo aspecto da bicicleta para exigir menos força do pescador na alavancagem do pescado), que permitiu aos profissionais da pesca terem mais agilidade na captura e aumentarem sua produtividade, depois desta evolução, surgiu o corvo chamado pelos pescadores de manzuá, instrumento que apareceu com o formato quadrado e sem muita produção, segundo ao entrevistado, em pouco tempo foi mudado o formato deste instrumento que passou ser redondo e sua captura apresentou ter mais sucesso, utilizado até hoje (PESCADOR A, 2023).

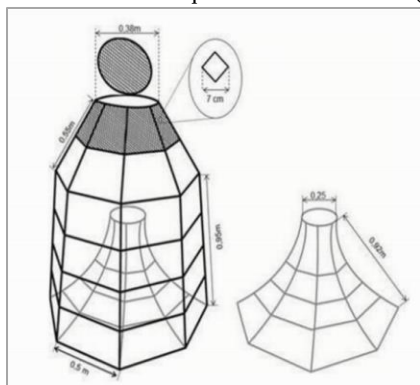
Existem diferentes métodos e instrumentos utilizados na pesca do peixe pargo, e sua escolha depende de vários fatores, como a localização geográfica, a disponibilidade de recursos e as regulamentações pesqueiras.

Para a pescaria do mesmo é utilizado alguns materiais que ao longo dos anos foi desenvolvida, de forma específica são utilizados nestes instrumentos pesqueiros, linhas, anzóis, tela de 15 cm, estrutura de ferro, bicicleta, talhadeira, bóia, corda e a garateia, na pesca do Pargo, um bom material, caracteriza-se por tornar a pescaria consequentemente mais eficiente e próspera, existem como já mencionado dois instrumentos mais utilizados, são o manzuá e a

linha pargueira com bicicleta, o manzuá é constituído por uma armadilha de tela de malha, de 15 cm, com uma armação de metal com isca, que permite a entrada do peixe e dificulta sua saída. Geralmente, a isca é colocada no seu interior para atrair os peixes que acabam presos.

O corvo, por sua vez, fica por um tempo determinado, ancorado no fundo do mar pela garateia e são recolhidos sob orientação do Mestre do Barco. A linha pargueira é feita com uma linha central, que chega a medir 200 metros, na qual são distribuídos no seu fim, 15 a 30 anzóis. A bicicleta serve para diminuir o peso dos peixes, possibilitando a captura em grandes quantidades. Ela é atracada na borda da embarcação e possui um carretel com cabo e sistema de roldanas que facilita pescaria e exigindo menos força do pescador, tornando o trabalho mais prático e ágil, conforme a figura e imagem abaixo, e também os desenhos esquemáticos de um manzuá (fig.3); desenho esquemático de uma “pargueira” (fig.4); e o desenho esquemático de uma “bicicleta” (fig.5).

Figura 3 –Desenho esquelético do Manzuá (covo)



Fonte: SILVA *et al.*, 2017.

Figura 4 –Imagem do Manzuá (covo) pronto para uso

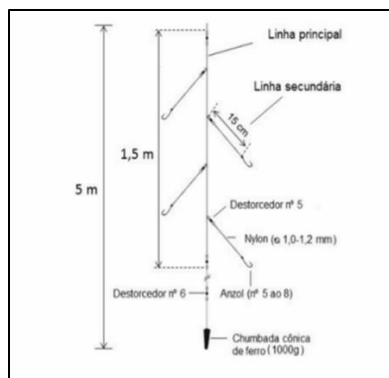


Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023.

A Figura 03 apresenta um desenho esquemático de um manzuá (covo), que é utilizado na pesca comercial do pargo (*Lutjanus purpureus*) ao longo da costa Norte do Brasil. (SILVA *et al.*, 2017).

A Figura 04 apresenta um desenho esquemático de uma “pargueira”, que é utilizada na pesca comercial do pargo (*Lutjanus purpureus*) ao longo da costa norte do Brasil. (SILVA *et al.*, 2017).

Figura 5 –Desenho estrutural da linha pargueira



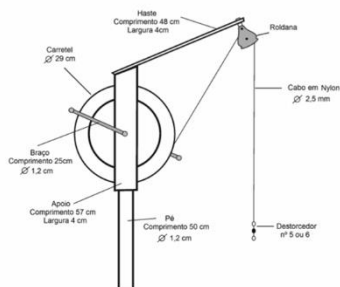
Fonte: SILVA *et al.* (2017)

Figura 6 –Linha pargueira

Fonte: Acervo pessoal (2023).



Figura 7 –Desenho ilustrativo da bicicleta pargueira



Fonte: SILVA *et al.* (2017)

Figura 8 –Imagem da bicicleta pargueira



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023.

A Figura 04 apresenta um desenho esquemático de uma “bicicleta” (guincho manual), utilizada para o lançamento e o içamento da linha da pargueira, em pescarias comerciais de pargo (*Lutjanus purpureus*) ao longo da costa norte do Brasil. (SILVA *et al.*, 2017).

Os barcos e lanchas de madeira são os transportes mais utilizados. O barco onde a pesquisa foi realizada tem 16 metros de comprimento, sendo considerado de médio porte.

Contém uma sala de máquina, frigorífico/urna, cozinha, casaria, proa, convés e popa, comportando um total 6 tripulantes, que possuem funções específicas e hierárquicas. No entanto, na hora da captura todos se ajudam. As funções comuns existentes na região são 1 mestre de barco (função de gerenciar o barco e direcionar a pescaria), 1 motorista (função de conduzir o barco e obter conhecimentos mecânicos do motor), 1 geleiro (função de congelar todos os pescados capturados pela embarcação), 2 pescadores (função de utilizar os materiais para obter a pescaria), 1 cozinheiro (função de cozinhar para os tripulantes), todas essas funções são importantes para estadia da pescaria e seu sucesso.

Figura 9 –Barco pargueiro



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023.

Figura 10 –Barco pargueiro



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023.

O mapeamento dos instrumentos pesqueiros para a captura do peixe pargo é um passo indispensável, para entender as práticas de pesca e implementar medidas de manejo adequadas. Cada materialidade exposta neste artigo, faz parte do cotidiano do pescador bragantino, que se dedica à pesca do pargo, colaborando com as técnicas e equipamentos que fornecem *insights* valiosos, para o setor pesqueiro e uma gestão adequada dos recursos marinhos. Este conhecimento pode ser descrito dentro da sala de aula, demonstrando sua importância e a do pescador em sua condução, valorizando seu conhecimento tradicional para promover uma gestão participativa e colaborativa.

4. Dos sentidos e significados dos pescados sobre o instrumentos da pesca, benefícios e sua questão econômica na comunidade a tessitura do Currículo escolar na EJA.

A identificação dos sentidos e significados dos pescadores em relação aos instrumentos de pesca é de extrema relevância para compreender os benefícios e a questão econômica na comunidade. Ao chegar à comunidade, o peixe pargo é comercializado e dividido em pequenas quantidades entre os pescadores, conhecidos como "bóia", para serem entregues às suas

famílias e amigos. Esse processo da chegada dos pescadores impulsiona o comércio local e o *Lutjanus purpureus* chega a várias mesas na vila de Bacuriteua, uma vez que o distrito é pequeno e predominantemente composto por pescadores.

Muitos pescadores migraram de outros estados, principalmente do Ceará, em busca de oportunidades na pesca. Essa migração resultou em uma mistura extraordinária de culturas na comunidade. De acordo com a Carta Aberta do 1º Seminário Bragantino da Pesca, organizado pela Associação Brasileira dos Produtores de Pargo (ABRAPPA), os pescadores extrativistas do município de Acaraú-CE chegaram a Bragança no ano de 1975. Eles foram atraídos pela localização geográfica privilegiada da região, que possui extensas áreas de manguezais, estuários e campos alagados próximos ao oceano Atlântico (ABRAPPA, 2023). Esses sujeitos trazem consigo diversos conhecimentos sobre os pescados, que são compartilhados entre todos, direta e indiretamente.

Os pescadores desempenham papéis e significados distintos dentro da comunidade.

Além de serem responsáveis por fornecer alimentos e sustento às suas famílias, eles também personificam a cultura local e a identidade dos pescadores bragantinos. A atividade de pesca do peixe pargo desempenha um papel crucial na economia da região, contribuindo significativamente para a geração de renda e empregos para os residentes locais. Assim, a pesca do pargo impulsiona o comércio local, garantindo a sustentabilidade financeira dos trabalhadores e suas famílias (PESCADOR, B).

Além disso, estas pessoas também desempenham um papel social importante. “Eles fortalecem os laços comunitários e promovem uma cultura de solidariedade e colaboração” (PESCADOR A, 2023). Logo, o peixe pargo não é apenas um produto comercial, mas também um símbolo de união e partilha na comunidade bragantina.

Portanto, compreender os sentidos e significados atribuídos aos pescadores em relação aos instrumentos de pesca é essencial para defender a importância da atividade pesqueira, tanto em termos teóricos quanto sociais, e para promover a sustentabilidade e o desenvolvimento da comunidade pesqueira de Bragança.

Diante disso, essas informações são inseridas no currículo escolar, pois os professores (X, Y) envolvidos no projeto Educapesca, que ministram as aulas da EJA, seguem a perspectiva pedagógica de Paulo Freire, na qual a cultura e o conhecimento local são considerados eixos fundamentais para a alfabetização. Além disso, a pedagogia do afeto e a metodologia de alternância são trabalhadas. Portanto, esta pesquisa contribui para a comunidade acadêmica, trazendo fatores culturais e pesqueiros relevantes que motivam essa comunidade a prosseguir com seus estudos.

A pesquisa aborda o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto do projeto Educapesca, que visa atender os pescadores da comunidade de Bragança que não

concluíram o ensino fundamental devido à inibição e às dificuldades enfrentadas em suas vidas. É uma realidade comum entre a maioria dos pescadores desta comunidade. No entanto, a necessidade social de adquirir conhecimento e habilidades fez com que os estudos se tornassem uma prioridade, além de adquirir documentos necessários para sua profissão por conseguirem obter o ensino fundamental completo.

Diante desse caleidoscópio, apresenta-se os conteúdos culturais para as turmas de EJA do primeiro segmento, compartilhados pelos professores X e Y, com base no uso das materialidades do uso do pargo e das experiências de vidas dos sujeitos:

Conteúdos socioculturais com os instrumentos da Pesca do Pargo

- ✓ Práticas afetivas de “Símbolo de Partilha na Comunidade” com o pescado do Pargo;
- ✓ Fiscalização da Pesca (IBAMA);
- ✓ O peso, formato, tamanho do peixe;
- ✓ O Tipo do Barco;
- ✓ Sujeitos da Pesca e suas funções;
- ✓ Peixe e Alimentação;
- ✓ Substâncias do Peixe;
- ✓ Período Sazonal da Pesca do Pargo (Calendário da pesca/reprodução);
- ✓ Instrumentos da Pesca e suas propriedades e funções;
- ✓ Medidas/ Distância para captura do Pargo em Alto mar;
- ✓ Tipos de Pesca e sua localização;
- ✓ Territórios de pesca (Fronteira Brasil; Guiana francesa; Território aquático, regional, nacional e internacional).
- ✓ Preservação e Ecossistema do Pargo;
- ✓ Terminologia Popular e Científica do Pargo
- ✓ Impactos econômicos, sociais, políticos e econômicos do Pargo em Bragança-PA.

Relacionar esses conteúdos com base nos instrumentos da pesca e as experiências dos pescadores, é trazer à tona o debate presente no CNE/CEB nº 11/2000 (BRASIL, 2000), onde a EJA, representa uma dívida social não reparada com aqueles que foram privados do acesso e domínio da escrita e leitura, que são considerados bens sociais fundamentais para uma participação significativa na convivência social contemporânea.

O acesso às escolas tem sido um desafio para os pescadores, uma vez que passam a maior parte do tempo no mar e têm apenas alguns dias em terra para estudar. No entanto, com a criação do projeto Educapesca, em Bragança, no ano de 2022, os profissionais da pesca tiveram a oportunidade de retomar seus estudos adaptando-os ao seu regime de trabalho, garantindo, assim, seu direito à educação, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96. A LDB enfatiza que os estudantes da EJA têm o direito de receber uma educação que se ajuste às suas condições de vida e trabalho, estimulando o acesso e a permanência na escola. Além disso, o projeto Educapesca oferece uma educação profissionalizante, permitindo que os pescadores desenvolvam habilidades específicas para sua atividade.

Durante a entrevista com um dos professores envolvidos no Projeto Educapesca, foi destacado que o projeto tem apresentado resultados positivos para a comunidade, mesmo com um curto período de atividade até o momento. É evidente a evolução dos alunos, que estão sendo alfabetizados e assumindo um papel de protagonismo nas aulas, compartilhando seus conhecimentos. O currículo do projeto é contínuo e adaptado às demandas dos alunos, não se trata de um currículo pronto, mas sim de um currículo em constante desenvolvimento.

De acordo com o professor entrevistado, o tempo-escola é posto em questão, considerando o tempo-pesca dos alunos. Compreende-se que a flexibilidade é essencial para atender às necessidades específicas dos pescadores e garantir sua participação no projeto. Não existe um livro didático específico para a EJA, então os professores precisam fazer tolerância e criar materiais com base em estimativas contínuas do nível de aprendizagem dos alunos, realizando as pedagogias da Alternância da pesca.

Os relatos não utilizam autores específicos para embasar essa metodologia de ensino. No entanto, eles incorporam princípios da pedagogia da alternância e do afeto de Paulo Freire. As bases desses princípios são adquiridas durante a formação acadêmica e são aplicadas na prática com os alunos. Os professores trazem consigo todo o conhecimento e aprendizado obtido, aplicando-os de forma efetiva no contexto do projeto Educapesca. Os profissionais de ensino adaptam o currículo de acordo com as necessidades dos alunos, levando em consideração o tempo dedicado à pesca.

Conforme a professora, a pedagogia do afeto é essencial para garantir a permanência dos alunos no projeto. É necessário estabelecer uma relação de amizade e acolhimento para que eles se sintam à vontade e tenham motivação para retornar às aulas. Quando os alunos retornam da pesca, são fornecidos conteúdos e atividades para serem realizados durante sua estadia no

mar. Durante as aulas presenciais, são feitas revisões para tornar o processo de aprendizado menos estressante e mais agradável, a fim de evitar desistências.

O professor entrevistado enfatizou que o Projeto Educapesca foi uma iniciativa necessária para a comunidade, uma vez que os pescadores não tinham perspectivas de trabalhar em outros estados devido à exigência da carteira profissional de pescador, a qual requer o domínio da leitura e escrita. Como muitos interromperam seus estudos e não possuíam essas habilidades, era extremamente difícil para eles buscarem melhores oportunidades financeiras fora da região.

Para obter uma carteira profissional, é necessário conhecer todas as normas e regulamentos da marinha, além de ter concluído o ensino fundamental. Muitos pescadores sonham em viajar em busca de empregos no setor da pesca no estado de Santa Catarina, mas essa possibilidade era inatingível devido à falta de qualificação. Com a implementação do projeto, os pescadores formados pelo Educapesca agora têm a oportunidade de viajar e alcançar seus objetivos profissionais e financeiros.

Desta forma, o projeto Educapesca desempenha um papel relevante ao oferecer educação e capacitação profissional para pescadores em Bragança. Ao abordar a falta de acesso ao ensino fundamental e as dificuldades enfrentadas por essa comunidade, o projeto visa suprir uma lacuna educacional e proporcionar melhores oportunidades para os pescadores. Os professores envolvidos demonstram dedicação ao se atualizarem e aplicarem uma metodologia flexível, adaptada ao estilo de vida dos alunos.

No entanto, é importante reconhecer que ainda existem desafios a serem superados, como a falta de materiais didáticos adequados para a EJA e a necessidade contínua de ajustar o currículo de acordo com as demandas dos pescadores. Apesar desses obstáculos, o Educapesca tem apresentado resultados positivos, com alunos assumindo um papel de protagonismo nas aulas e adquirindo habilidades essenciais para sua profissão. No entanto, para garantir um impacto duradouro, é fundamental que o projeto receba um apoio contínuo de órgãos competentes e da comunidade local, para que os pescadores possam realmente alcançar suas aspirações profissionais e superar as dificuldades enfrentadas no setor da pesca.

5. Considerações finais

A pesquisa em questão enfatiza de forma contundente a importância de valorizar a cultura local como um meio essencial para promover uma educação mais envolvente, prática, coerente e afetiva. O projeto Educapesca, desenvolvido por órgãos competentes, tem se

destacado significativamente no contexto das famílias bragantinas, demonstrando ser uma iniciativa que continua a fazer a diferença. Esse projeto se esforça para oferecer uma educação de qualidade e eficiente, apesar das limitações de recursos.

Embora ainda esteja em processo de desenvolvimento, o projeto se destaca pela audácia de incorporar os conhecimentos adquiridos na pesca ao ambiente da sala de aula. Além de promover a alfabetização desses indivíduos, o Educapesca também proporciona oportunidades para que eles se profissionalizem, algo que, em sua grande maioria, lhes foi negado ao longo de suas vidas.

Os materiais e práticas utilizados na pesca do pargo são incorporados como objetos de estudo, integrando-se ao currículo escolar. Assim, a sala de aula se transforma em uma extensão do cotidiano dos pescadores. Nessa abordagem, não se trata apenas de aplicar a prática, mas também de introduzir a teoria, proporcionando uma educação mais completa e abrangente.

Como já mencionado, a escola se adapta às necessidades do aluno, adotando o "tempo-pesca" em vez do tradicional "tempo-escola". Isso permite que os pescadores não precisem mais escolher entre frequentar a escola ou trabalhar, pois ambos os aspectos podem ser integrados em uma única atividade. Essa integração representa um elemento fundamental a ser aplicado, e apenas recentemente foi reconhecido e garantido por meio de legislação que assegura o direito à educação desses profissionais.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o reconhecimento da importância dos conhecimentos pesqueiros e da cultura local no desenvolvimento do currículo da EJA-I, além de fornecer subsídios para a criação de projetos educacionais inovadores que valorizem as vivências e saberes das comunidades pesqueiras.

Portanto, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Martins Filho, juntamente com outras instituições de ensino na região bragantina, desempenha um papel fundamental ao garantir o acesso e a permanência dos alunos pescadores. Essas escolas proporcionam a tão almejada alfabetização, educação e, acima de tudo, profissionalização. Esses elementos são essenciais, porém, até então, inacessíveis à realidade dos pescadores profissionais. Além de incorporar os conhecimentos relacionados à pesca ao currículo escolar, o projeto Educapesca abraça a pedagogia do afeto e da alternância, oferecendo formações e oportunidades de vivenciar o "tempo-pesca". Essas abordagens enriquecem a experiência educacional e contribuem para a formação integral dos estudantes.

6. REFERÊNCIAS

ABRAPPA - Carta aberta do 1º seminário bragantino de pesca. A importância socioeconômica da pescaria do pargo para o estado do Pará. Destinatário: Ministério de Pesca e Aquicultura. Bragança, 17 de Mar. 2023.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CEB Nº 11/2000. Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 10 Mai. 2000. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf> Acesso: 17.05.2023.

BRASIL. Ministério da educação e desportos. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CEB Nº 04/98. Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, DF: Ministério da Educação e Desportos, 29 Jan. 98. Disponível: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pceb00498pdf?query=FUNDAMENTAL> Acesso: 19.05.2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 1996. Disponível em: <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 05 de Mai. 2023.

CHARTIER; Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990. P.16 e 17.

DIEGUES, A. C. 2004. A pesca construindo sociedades: Leituras em antropologia marítima e pesqueira. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras/USP, 315 p.

FILHO, Fonteles. Síntese sobre a distribuição, abundância, potencial pesqueiro e biologia do pargo (*Lutjanus purpureus*), Poey da ZEE do Nordeste do Brasil. Brasília: LABOMAR – Universidade Federal do Ceará, 2000.

GOMES, G.; SAMPAIO, I.; SCHNEIDER, H. Population Structure of *Lutjanus purpureus* Lutjanidae Perciformes on the Brazilian coast further evidence of the existence of a single species of red snapper in the western Atlantic. Anais da Academia Brasileira de Ciências (Impresso), v. 84, 2012.

MILLER, DANIEL. Trecos, Troços e coisas: Estudos antropológicos sobre a cultura material. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

SILVA, Bianca Bentes da, et. Al. - Documento técnico sobre a situação atual das pescarias do pargo na região norte do brasil - Bragança: Universidade Federal do Pará et. Al., 2017.

SILVA, L. 2015. Com vento a lagoa vira mar: uma etnoarqueologia da pesca no litoral norte do RS. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 10, n. 2, p. 537-547.

SOUZA - JÚNIOR et Al. - Diversificação intra- Diversificação intra-específica do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no Norte e Nordeste do Brasil. I - Caracteres morfométricos - Maringá: Acta Scientiarum, 2002.

VILA NOVA; Candida M. Vieira Maia, GODOY; Helena Teixeira, ALDRIGUE Mauro Luiz - **COMPOSIÇÃO QUÍMICA, TEOR DE COLESTEROL E CARACTERIZAÇÃO DOS LIPÍDIOS TOTAIS DE TILÁPIA E PARGO (*Oreochromis niloticus*) (*Lutjanus purpureus*)** - São Paulo: Departamento de Ciências de Alimentos, Faculdade de Tecnologia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas, 2005. P. 430.